

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FRANCISCA DENISE RODRIGUES CORREIA

**PERFIL DOS ENFERMEIROS DA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E O AMBIENTE
LABORAL**

Juazeiro do Norte – CE
2020

FRANCISCA DENISE RODRIGUES CORREIA

**PERFIL DOS ENFERMEIROS DA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E O AMBIENTE
LABORAL**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como cumprimento de exigências para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Esp. Shura do Prado Farias Borges

FRANCISCA DENISE RODRIGUES CPRREIA

**PERFIL DOS ENFERMEIROS DA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E O AMBIENTE
LABORAL**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Shura do Prado Farias Borges

Aprovada em 18 de Junho de 2020

BANCA EXAMINADORA

Shura do Prado Farias Borges

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
Orientadora: Prof^ª. Esp. Shura do Prado Farias Borges

Bruna Bandeira Oliveira Marinho

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
1^a Examinadora Prof^ª. Ma. Bruna Bandeira Oliveira Marinho

Marlene Menezes de Souza Teixeira

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
2^a Examinadora Prof^ª Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira

Dedico a Deus e a minha família que foi e sempre serão a base para alcançar todos meus objetivos, em especial meu pai Manoel Correia (in memória) e meus sobrinhos Pedro Hyan e Rhay Souza, minhas fontes de inspiração, meu impulso para ir até o fim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, meu fiel companheiro, que me ajudou a superar todos os obstáculos surgidos nessa trajetória e por me proporcionar sabedoria para desfrutar desse momento tão importante e enriquecedor em minha vida. A minha mãe e meus irmãos que me apoiaram em minhas decisões, me incentivaram a nunca desistir dos meus objetivos e me mostraram que sempre estarão ao meu lado. A todos meus amigos que torceram pelo meu sucesso e que estiveram sempre torcendo por mim, as minhas colegas de faculdade em especial, Lídia Raiane, Socorro Ferreira, Ana Paula, Ana Cláudia, Daniely Santana e Nataliana Gomes, agradeço também, a todos os professores que transmitiram ao longo desses anos seus conhecimentos, sendo essencial para essa conquista e para construção de grandes enfermeiros. A todos meu muito obrigada.

RESUMO

O ambiente de trabalho é o local que mais contribui para alteração na qualidade de vida dos profissionais. As más condições de trabalho são fatores que alteram não só o estado físico, mas também mental, principalmente dos enfermeiros que atuam na urgência e emergência, local que exige desses profissionais grandes responsabilidades e agilidade associadas à pressão psicossocial. A enfermagem também tem que lidar com o aumento da demanda no trabalho e a necessidade de aceitar uma carga horária de trabalho excessiva, para poder arcar com suas necessidades pessoais. A partir da observação desses fatores e casos, dá-se a necessidade de avaliar qual a real situação de saúde desses profissionais que atuam neste setor, com o objetivo de analisar as principais patologias que os acometem, através de uma revisão integrativa, sendo esta, caracterizada pela identificação das patologias que afetam com mais frequência os enfermeiros, seus fatores de riscos e pela análise das principais causas de afastamento do ambiente laboral. Hoje, a enfermagem é a quarta profissão mais estressante, e as principais causas dessa condição estão diretamente ligadas aos riscos ocupacionais, resumido a exposição a fatores psicossociais, ergonômicos e estressores, além dos fatores químicos, físicos e biológicos. A qualidade de vida no ambiente de trabalho reflete na melhor prestação do cuidado, na assistência qualificada, na forma como o profissional vive, seus valores e seu bem-estar social. Trata-se de uma revisão integrativa do tipo exploratória, a partir da coleta de dados, tendo como fonte, uma base de dados secundária de levantamento bibliográfico. A pesquisa se deu em seis fases. Os dados dos artigos foram organizados em tabela e detalhados em categorias, facilitando a compreensão do adoecimento, as origens de patologias e intervenções para promoção da saúde e prevenção do adoecimento. Espera-se que os resultados encontrados possam contribuir para identificação das principais causas do adoecimento e do afastamento do trabalho pelo profissional. Dentre 23 artigos encontrados com base em critérios, 8 foram utilizados para produção dos resultados do estudo, dispondo assim, de 3 categorias: Situação psicossocial e fisiológica dos profissionais, condições que favorecem o adoecimento e intervenções que melhorem a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. Conclui-se então que, os profissionais da urgência e emergência estão em constante exposição a situações de risco à saúde e com isso observa-se a necessidade de intervenções para promoção e prevenção à saúde da classe de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Urgência e Emergência e Ambiente Laboral

ABSTRACT

The work environment is the place that most contributes to changes in the quality of life of professionals. Poor working conditions are factors that change not only the physical state, but also the mental state, especially of nurses that work in urgency and emergency, a place that demands great responsibility and agility from the professional, associated with psychosocial pressure. Nursing also has to deal with the increased demand at work and the need to accept an excessive workload to be able to maintain the personal needs. From the observation of these factors and cases, there is a need to assess the real health situation of the professionals that works in this sector, in order to analyze the main pathologies that affect them, through an integrative review, which is characterized by the identification of the pathologies that most frequently affect nurses, their risk factors and the analysis of the main causes of absence from the work environment. Today, nursing is the fourth most stressful profession, and the main causes of this condition are directly linked to occupational risks, summed up to the exposure to psychosocial, ergonomic and stressing factors, in addition to chemical, physical and biological factors. The quality of life in the work environment reflects in a better provision of care, in qualified assistance, in the way the professional lives, his values and his social well-being. This is an exploratory research based on data collection, having as source a secondary database of bibliographic survey. The research took place in six phases. The data of the articles were organized in a table and detailed into categories, facilitating the understanding of illness, the origins of pathologies and interventions for health promotion and prevention of illness. It is hoped that the results found may contribute to the identification of the main causes of illness and the absence from work by the nursing professionals. Among 23 articles found based on criteria, 8 were used to produce the study results, having 3 categories: Psychosocial and physiological situation of professionals, conditions that favor illness, and interventions that improve the quality of life of nursing professionals. It is concluded that the urgency and emergency professionals are constantly exposed to situations and health risks and with that the need for interventions to promote and prevent health to the nursing class can be observed.

Keywords: Nursing, Urgency and Emergency, Work Environment.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em saúde
CAT	Comunicao de Acidente de Trabalho
EPI	Equipamento de Proteo Individual
MT	Ministério do Trabalho
NR	Norma Regulamentadora
OMS	Organizao Mundial da Saúde
PS	Pronto Socorro
QV	Qualidade de Vida
SB	Síndrome de Burnout
SUS	Sistema nico de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVOS	6
2.1 OBJETIVO GERAL	6
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3 REVISÃO DE LITERATURA	7
3.1 QUALIDADE DE VIDA DOS ENFERMEIROS	7
3.1.1 Risco a Saúde do Enfermeiro na Emergência	7
3.1.2 Riscos Ocupacionais	7
3.1.2.1 Riscos Físicos	8
3.1.2.2 Riscos Químicos	8
3.1.2.3 Riscos Biológicos	8
3.1.2.3 Riscos Ergonômicos	8
3.1.2.4 Riscos Acidentais	9
3.1.3 Conceito de Qualidade de Vida	9
3.1.4 Ambiente de trabalho	9
3.2 FISIOPATOLOGIA	10
3.2.1 Principais fatores	10
3.2.2 Fatores Psicossociais	11
3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	11
3.4 SAÚDE DO TRABALHO	11
3.4.1 Processo Saúde Doença	12
3.5 PROCESSO DE TRABALHO.....	12
4 METODOLOGIA	13
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
6 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida (QV) está relacionada a situação de vida em que o indivíduo se apresenta, seja através de questões culturais, valores, metas a alcançar, padrões ou estado psicossocial. No ambiente de trabalho a qualidade de vida está ligado a um grupo de fatores que contribuem para seu bem-estar físico e mental, e para que haja seu progresso na capacidade de executar funções no trabalho (FREIRE, 2016).

Nos tempos atuais o aumento da carga horaria de trabalho tornou-se característica dos profissionais da área da saúde. Essa sobrecarga se estende em especial a área da enfermagem, causando um desgaste físico e mental devido a uma alta pressão psicossocial. Casos como esses, onde há desgaste profissional, tem sido avistado na área da emergência, onde exige um atendimento ágil, em equipe e há uma grande pressão sobre o profissional. Por vezes, situações como essas, compromete a assistência prestada ao paciente que adentra a unidade, colocando esse, em risco de morte e necessitando de um atendimento seguro em situação de um risco maior. Esses profissionais por várias vezes são encontrados exaustos e sobrecarregados, o que interfere na qualidade da assistência prestada (VITORINO, 2014).

A enfermagem é hoje uma profissão em que exige tanto esforço corporal como emocional, além de ter que suportar altas demandas e situações complexas durante a jornada de trabalho. Com isso observou-se a necessidade de buscar e avaliar os principais perfis e as patologias que mais os acometem. Para o estudo elegeu-se as seguintes questões: Quais as principais afecções que acometem os profissionais de enfermagem? Quais os principais fatores de risco em que esses profissionais estão expostos? Quais as principais ações para promoção da saúde e melhora da qualidade de vida? (RIBEIRO, SOARES et al., 2018).

O aumento de casos em que há o afastamento do profissional do trabalho, e a observação de situações em que profissionais se encontram exaustos e no seu limite, foi determinante para a escolha dessa linha de pesquisa. O setor da urgência e emergência sempre chamou atenção por apresentar uma rotina com situações adversas onde o profissional executa várias atribuições, por essa razão, observou a necessidade de uma investigação para identificar as situações e fatores que mais atingem o enfermeiro dentro da atividade laboral, afetando a sua qualidade de vida no trabalho, condição de saúde e a vida pessoal.

O presente estudo pode contribuir para que os enfermeiros tenham um entendimento mais amplo sobre quais as patologias que interferem no seu ambiente de trabalho, a partir de uma revisão integrativa, que evidenciará as condições de saúde dos profissionais. O estudo

também contribuirá para estimular a prevenção do adoecimento e a promoção da saúde através dos resultados encontrados.

Este estudo torna-se importante por se tratar de uma temática que influencia significativamente na qualidade de vida dos enfermeiros. Através do tema abordado será possível identificar os principais fatores de risco para o adoecimento e afastamento do ambiente de trabalho por parte desses profissionais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Analisar os problemas de saúde dos enfermeiros da urgência e emergência através de uma revisão integrativa.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Evidenciar as patologias que afetam com mais frequência os profissionais de enfermagem;
- ✓ Identificar os fatores de risco para adoecimento;
- ✓ Traçar estratégias para prevenção do adoecimento.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 QUALIDADE DE VIDA DOS ENFERMEIROS

A enfermagem atualmente, está na quarta posição dentre as profissões públicas mais estressantes. Isso se deve a uma gama de fatores relacionados ao trabalho, que alteram a qualidade de vida desses profissionais, onde inclui-se a exposição a riscos químicos, físicos, psicológicos, ergonômicos e estressores, sendo capaz de afetar a prestação do cuidado e a qualidade dos serviços aos pacientes (VITORINO, MONTEIRO, 2014).

O trabalho da enfermagem tem sido alvo de muitos questionamentos com relação a qualidade de vida. Por muitas vezes é conhecida por uma área que representa amor e satisfação pelo ato de cuidar e acaba que sua própria saúde passa a ser pouco explorada o que indiscretamente altera a QV, e quando se percebe já há o processo do adoecimento sem nem mesmo haver a prevenção de doenças (COSTA et al., 2017).

3.1.1 Risco a Saúde do Enfermeiro na Emergência

O atendimento de urgência e emergência assim como de outros setores, requer uma assistência com contato direto ao paciente, porém, por ser de forma rápida e dinâmica, aumenta a exposição a riscos ocupacionais, sem que haja um conhecimento específico do trauma ou da doença em que o paciente possa ter. Sendo assim, é fundamental que o enfermeiro dessa área tenha um conhecimento abrangente sobre os riscos em que ele venha a se expor, com o objetivo de que ao se deparar a esses, ele tente minimizar ao máximo a elevação do adoecimento no trabalhado (LORO et al., 2016).

3.1.2 Riscos Ocupacionais

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são situações em que o trabalhador está exposto durante o seu período de trabalho e que venha a causar qualquer dano ao profissional, interferindo no seu trabalho ou na sua saúde, bem como na qualidade de vida. O Ministério do Trabalho (MT), através da NR9- Norma Regulamentadora, descreve esses tipos de riscos e os classifica como, físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes.

Os riscos ocupacionais, são possíveis acontecimentos que possam vir a prejudicar a estabilidade física, mental e social dos profissionais, além de situações que gerem acidentes e doenças (SILVA, 2016).

3.1.2.1 Riscos Físicos

São diferentes formas de energias em que o trabalhador está exposto como: ruído, calor, frio, radiações ionizantes e não-ionizantes, vibrações ou qualquer fonte de energia que o trabalhador entre em contato (OMS, 2019).

Os ruídos são condições que pode causar dano tanto físico como mental, porem só são considerados de risco físico se alcançados acima de 85 decibéis, nesse contexto destacasse como mais frequentes o infrassom, ultrassom, temperaturas e outras radiações no ambiente de trabalho do enfermeiro (LEÃO, 2015).

3.1.2.2 Riscos Químicos

São aqueles ocasionados por agentes químicos como gases, vapores, fumo e poeiras que podem entrar no organismo pelas vias inalatórias ou que possam entrar em contato com a pele, mucosas ou até mesmo via oral, podendo penetrar no organismo causando uma toxicidade (OMS, 2019).

Diversas substâncias podem causar alteração nos organismos do profissional, essas através da inalação ou contato com pele e mucosa, essa ocorrência pode se dá, através da preparação de medicações até o ato da administração ao paciente, ou pode estar ligada a acidentes de trabalho. Geralmente sua sintomatologia está associada a erupções cutâneas, alterações sanguíneas, fadigas, náuseas, vômitos e diarreias (VALENTE, 2013).

3.1.2.3 Riscos Biológicos

Responsáveis por grande parte dos acidentes sofridos pelo profissional de enfermagem, devido a sua rotina de trabalho ter uma alta exposição a material biológico. Ele se caracteriza por serem microrganismo como, bactérias, vírus, fungos, parasitas e protozoários, geralmente o contato é ocorrido por vias aéreas, ou digestiva e pela pele (CHIODI, MARZIALE, 2006).

O profissional enfermeiro está exposto ao material biológico diariamente aumentando a possibilidade de contato entre os microrganismos e o profissional, além da grande quantidade de materiais perfurocortantes e de resíduos infectantes no ambiente de trabalho (SIMÃO, 2010).

3.1.2.3 Riscos Ergonômicos

Relacionados a adequação do profissional ao ambiente laboral, especialmente a postura indevida no trabalho, na assistência a locomoção de pacientes e a preparação de máquinas e equipamentos que exigem um esforço físico (CHIODI, MARZIALE, 2006).

Para a enfermagem os riscos ergonômicos são mais susceptíveis devido os espaços não serem compatíveis com os objetos de trabalho, a exigência de uso da força para executar o cuidado e baixa adequação do ambiente para a execução do trabalho como, baixa iluminação e níveis de ruídos alterados (LEÃO, 2015).

3.1.2.4 Riscos Acidentais

São casos em que as condições de trabalhador expõem o profissional a situações de perigo, onde pode ocorrer acidentes devido a iluminação inadequada, equipamentos velhos e sem manutenção, fios elétricos expostos, materiais mal armazenados e equipamentos sem proteção (OMS,2019).

A enfermagem está entre as profissões que mais se acidenta entre as profissões de saúde no Brasil, essa posição está associada a vulnerabilidade de toda equipe a exposição dos riscos a acidentes no ambiente laboral, também está associado a longa carga horária de trabalho e a prestação de cuidados prestados em contato com o paciente (CANALLI, 2012).

3.1.3 Conceito de Qualidade de Vida

A qualidade de vida está relacionada a diversas condições que podem interferir no trabalho, tanto internas como externas. Situações socioeconômicas como, ter a sua própria casa e estabilidade financeira, uma família estruturada com boas relações, uma boa saúde e meio ambiente sustentável, assim como, um padrão de vida favorável para realização pessoal, satisfação e bem-estar (COSTA, 2017).

Segundo a OMS, qualidade de vida é a forma como o indivíduo se posiciona com relação a vida, sobre a forma como vive, o ambiente, as questões culturais, seus valores, suas expectativas e seus objetivos. Engloba não só o físico e uma boa saúde, mas também uma questão de comodidade espiritual, mental, psicológica e emocional (OMS, 2013).

A qualidade de vida tornou-se um assunto discutido em todas as áreas de trabalho, por ser algo que interfere na prestação dos serviços de forma geral, mesmo não tendo uma definição única, a qualidade de vida envolve diferentes conceitos, modos de avaliar e gera várias discussões no que envolve o trabalho e a vida pessoal (LANZOTTI, 2015).

3.1.4 Ambiente de trabalho

As unidades de urgência e emergência se destacam por ser um ambiente de bastante exaustão e que exigem do enfermeiro uma rapidez e agilidade necessária ao atendimento, uma vez que há um fluxo maior de pacientes e muitas vezes acaba gerando estresse no profissional (PERES, 2014).

O ambiente de trabalho engloba vários fatores psicossocial como a organização, relações interpessoais e metodologia do trabalho. Quando colocados em prática, esses fatores irão desencadear a promoção da saúde ou da doença, conforme eles funcionam e se relacionam com o ambiente laboral (KOGIEN, CEDARO, 2014).

3.2 FISIOPATOLOGIA DO ADOECIMENTO OCUPACIONAL

O organismo está ativo as 24h do dia, recebendo comandos e estímulos voluntários ou não. Em uma situação de estresse, aumenta a ocorrência desses eventos, podendo levar do adoecimento, principalmente se for repetitivo, gerando um desgaste físico e mental. O enfermeiro está ao lado dos pacientes, diretamente ligado à sua perda, suas dores e suas patologias. Ao se deparar com essas situações no dia a dia com frequência, o enfermeiro passa por uma pressão psíquica, levando a apresentação de sintomas como insônia, ansiedade, cansaço, dores e mau rendimento no trabalho (FARIAS, TEIXEIRA, et al., 2011).

Os enfermeiros que prestam o atendimento com contato direto ao paciente estão expostos a situações de risco, por se tratar muitas vezes de doenças infecciosas. Existe a necessidade de se trabalhar com a locomoção de pacientes e instrumentos de trabalhos pesados, o que leva a exaustão no decorrer das longas horas de trabalho, além disso, o enfermeiro tem que supervisionar sua equipe de trabalho, e prestar apoio profissional e humano aos seus pacientes, amenizando suas dores e aflições. Toda essa rotina resulta em um desgaste do profissional, afetando a sua prestação de serviço e até sua vida pessoal (JASEN, 2014).

3.2.1 Principais fatores

Segundo COSTA e SOUZA, 2017, existem diversos fatores que alteram a qualidade de vida de enfermeiros de urgência e emergência, porém, entre os mais intensos ele cita a carga excessiva junto com outras jornadas de trabalho, essas ligadas a necessidade de uma ação rápida e forte tensão psicológica ao prestar o cuidado, porque na maioria das vezes os atendimentos se tratam de situação de risco.

Além da emergência ser um ambiente estressante e de extrema pressão para o profissional, levando ao afastamento do ambiente laboral, outro fator importante que leva ao adoecimento e afastamento do trabalho é a síndrome de Burnout ou síndrome do esgotamento profissional, chegando a resultar muitas vezes na incapacidade de voltar ao trabalho. A síndrome de Burnout é uma doença psicossocial, resultado de fatores estressores interpessoais relacionados ao trabalho (OLIVEIRA, PRADO, et al., 2019).

3.2.2 Fatores Psicossociais

Esses fatores podem ser definidos como condições de trabalho que alteram o estado de saúde e até mesmo a qualidade de vida no ambiente de trabalho, podendo ser através de mecanismos psicológicos ou até mesmo fisiológicos. Os malefícios causados por esses fatores favorecem a falta no trabalho, licença médica e danos que afetam diretamente o trabalho como, diminuição da produção, perda da qualidade do serviço e difícil adaptação a rotina de trabalho (KOGIEN, CEDARO, 2014).

O profissional tem o dever de executar seus afazeres de acordo com a rotina da instituição, nessa rotina se apresentam as transformações e condições de trabalhos muitas vezes precárias, com ambientes desorganizados, e diversos elementos psicossociais, gerando desgaste e problemas de saúde dos enfermeiros (TEIXEIRA, 2018).

3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

O enfermeiro tem um papel importante nessa temática, por ser um profissional que tem uma visão de forma integral, avalia o ser como um todo, promovendo também o autocuidado. Na emergência, a assistência de enfermagem torna-se algo decisivo para vida, devendo ser prestada com um tempo mínimo devido ao risco de morte, isso somado a assistência a familiares (TAVARES et al., 2017).

Os profissionais de saúde associam o conceito de saúde a uma boa qualidade de vida, autoestima e lazer, além disso, a promoção do bem-estar e da saúde, a prevenção da aquisição de doenças e a atenção ao melhoramento físico e mental também são fatores indispensáveis para que o profissional tenha uma boa saúde e evite o adoecimento e situações que venha a prejudica-lo (VASCONCELOS, 2016).

3.4 SAÚDE DO TRABALHO

Saúde do trabalhador é um conjunto de ações interdisciplinares e interinstitucional, que objetiva na melhoria do processo e ambiente de trabalho. Compreendendo uma abordagem interdisciplinar e multiprofissional com enfoque na humanização e entendimento detalhado do processo saúde-trabalho (SILVA, 2018).

A saúde do trabalhador visa em entender as relações de trabalho, que poderão causar algum risco ou danos na saúde do trabalhador, as quais afetam na produtividade, buscando sempre esclarecer o processo saúde doença. A saúde do trabalhador beneficia tanto a prática como a teoria, e mesmo com todos os avanços já alcançados na temática, ainda assim, continua sendo um desafio a sua realização (CAMPELO, 2018).

3.4.1 Processo Saúde Doença

O processo saúde doença, afeta não só a qualidade do processo da assistência, mas também, causa impacto diretamente na condição de vida do trabalhador. Geralmente, esse processo de saúde doença, está diretamente ligado com a ocupação do trabalhador, onde qualquer mudança mal planejada, que não se encaixe com a condição que o trabalhador oferece, pode levar a danos, desenvolvendo o seu adoecimento (SILVA, 2018).

A atenção à saúde se dá desde os tempos antigos de guerra, onde enfermeiras tinham que cuidar dos ferimentos e buscar curar as enfermidades pelos soldados acometidos. Ao longo do tempo, a doença foi associada a situações de castigos enviado por Deuses e algo sobrenatural. Hoje a saúde não é apenas a ausência da patologia, e sim o bem-estar, físico, mental e espiritual (SANTOS, 2017).

3.5 PROCESSO DE TRABALHO

Entende-se como trabalho, um agrupamento de ações realizadas pelo homem sobre algum instrumento, com intuito de gerar alguma produção de valores ou mercadorias, levando a satisfação, atendendo a utilidades ou determinado fim (MACEDO, 2017).

O processo de trabalho é a forma de como o trabalho é executado, independente de categoria profissional. Através desse processo podemos compreender como a nossa sociedade funciona. O processo de trabalho em saúde se relaciona a outras categorias de trabalho por se encaixar no setor terciário da economia, estando ligado a situações de demanda, compra e oferta de força de trabalho (SANTOS, 2017).

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa exploratória, realizada a partir da coleta de dados, tendo como base uma fonte secundária de levantamento bibliográfico disponíveis em periódicos de enfermagem. Essa busca, objetiva na obtenção de resultados de pesquisa sobre a problemática escolhida de forma organizada e auxiliando sobre o melhor entendimento do conteúdo abordado. A pesquisa exploratória permite ainda, uma visão de diferentes formas em que pode gerar diferentes interpretações de um mesmo fato (GOMES, CAMINHA, 2014).

A revisão integrativa envolve a abordagem de assuntos a partir de livros, artigos científicos, dissertações, teses, jornais, revistas entre outros, sendo estes, materiais publicados. Esse tipo de estudo proporciona ao investigador informações mais extensas sobre a sua temática do que em caso de busca por respostas diretas como em estudo com público alvo. Porém, há o risco de os dados investigados terem sido obtidos de forma inadequada ou equivocada. Para que esse risco seja reduzido cabe ao autor averiguar a qualidade desses dados e prováveis erros como contradições e inadequação destes (GIL, 2017).

A pesquisa integrativa disponibiliza dados de estudos conclusos, onde o pesquisador irá agrupar os documentos obtidos pela investigação, essa busca se dá pelo objetivo do estudo, diante disso será avaliado o resultado e conclusões dos estudos e a partir de então, será formulando uma conclusão final relacionado a problemática investigada (TELES, 2019).

O estudo se deu em seis fases, são elas: 1ª fase: definição da pergunta norteadora e identificação da problemática da pesquisa. Esta, percebida pela necessidade de indagar sobre a relação do adoecimento no ambiente laboral de profissionais de saúde da emergência. 2ª fase: identificação das bases de dados encontradas na literatura a serem consultadas. A busca ocorreu no mês de abril de 2020, através de artigos científicos encontrados em bancos de dados virtuais pelos descritores, “enfermagem”, “urgência e emergência” e “ambiente laboral” na BVS. O resultado obtido foi 37 artigos no LILACS, 34 no BDENF e 72 no MEDLINE, totalizando 143 artigos. 3ª fase: Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão. Para seleção da amostra foi utilizado critérios de inclusão como artigos em língua portuguesa, em textos completos, gratuitos e disponíveis, publicado no período de 2015 a 2019. Foram exclusas do estudo teses, dissertações e documentos repetidos, resultando assim em 23 artigos. A partir da leitura de títulos e resumos, 8 periódicos foram selecionados por se identificarem com a temática. 4ª fase: Análise crítica e avaliação dos estudos inclusos. Foi feita a leitura dos artigos selecionados, em seguida as informações foram sistematizadas por meio de um instrumento válido que contemplará a identificação do artigo original (ano de

publicação, autor e título), as características metodológicas (tipo de estudo e base de dados) e a apresentação dos principais resultados encontrados. 5º fase: Interpretação e apresentação dos resultados. Apresentados através de categorias que identificam características relacionadas aos achados em cada estudo. 6º fase: Apresentação da revisão integrativa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra do estudo foi constituída por 08 artigos científicos que apresentavam uma temática relacionada aos profissionais de enfermagem atuantes na urgência e emergência e que de alguma forma estariam expostos a condições de trabalho que poderão modificar o seu estado de saúde físico, emocional e psicossocial. Os artigos da amostra foram todos publicados no período de 2015 a 2019.

Após a primeira leitura e análise dos dados foi identificado que, com relação a publicações, o ano de 2017 apresentou três artigos, sendo o ano com maior número de publicação sobre a temática, em 2018 e 2019 foram dois artigos em cada ano e uma publicação em 2016. Os dados sobre cada periódico podem ser observados no quadro 1.

Quadro 1- Caracterização dos artigos

NÚMERO/ AUTOR / ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO/ BASE DE DADOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
01 SILVA, P.N. (2019)	Autopercepção do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um serviço de emergência	Pesquisa transversal, descritiva, exploratória de caráter quantitativo/ LILACS e BDENF	O estudo mostra que 88,88% dos profissionais sabem o significado de estresse e relaciona ele ao setor de trabalho. Além do trabalho, 13,33% dos profissionais associaram o estresse a família e 16,66% a outras causas. Como consequência do estresse obteve relatos de problemas de memória, falta de concentração, ansiedade e preocupação, além de manifestações físicas como dores de coluna, cefaleia, diarreia e outros, mas a insônia foi o sintoma mais frequente encontrado e o que mais causa incomodo foi a jornada de trabalho.
02 SANTOS, J.N.M.O.	Estresse ocupacional: Exposição da	Pesquisa descritiva, exploratória de	Percebe-se resultado como fatores estressores o dimensionamento inadequado de equipe de enfermagem através do número de profissionais insuficiente para demanda, causando uma sobrecarga e sofrimento de trabalho. A exposição ao estresse, a falta de material, carga horária excessiva e a rotina do PS leva a sinais e sintomas de cansaço,

(2019)	equipe de enfermagem de uma unidade de emergência	caráter qualitativo/ LILACS e BDENF	para os profissionais, esgotamento e exaustão. As condições de trabalho dificultam bastante o atendimento, principalmente a falta de materiais, além da dificuldade de relacionamento com pacientes e acompanhantes. O processo de enfermagem na urgência e emergência exige qualidade organização e ser bem executado
03 FERNANDES, A.P.F. (2018)	Delineamento da violência sofrida pela equipe de enfermagem na emergência hospitalar	Pesquisa descritiva de caráter qualitativo/ LILACS e BDENF	O estudo resulta como favorecimento da violência, problemas organizacionais como problemas de gestão, alta demanda, falta de infraestrutura e recursos. Como fatores que aumentam a irritabilidade obteve os ruídos, calor ou frio, falta de espaço e iluminação excessiva podendo levar a estimulação de comportamento agressivo, além dos fatores humanos como palavras rudes, ironias e ameaças por parte de cliente e dos próprios colegas de profissão. Dentre as formas de violência apresenta-se a verbal, física e psicológica, sendo a verbal a mais observada no estudo.
04 FILUS, W.A. (2018)	Percepção de equipes de trabalho sobre o ruído em pronto-socorro	Pesquisa descritiva de caráter qualitativo/ LILACS	Segundo a pesquisa, 52% dos profissionais relataram ser muito intenso o ruído no PS, não havendo um horário certo para sua maior intensidade. Esses ruídos são originados pelos equipamentos e os originados por pessoas, entre elas, a própria equipe.
05 DUARTE, M.L. (2017)	O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros	Pesquisa descritiva, exploratória de caráter qualitativo/ LILACS	O estudo resultou no sofrimento no trabalho que se caracterizou pela superlotação e sobrecarga de trabalho, por sentimento de frustração, sentimento de insegurança e conflitos entre profissionais. Também obteve nas estratégias defensivas utilizadas pelos enfermeiros as estratégias individuais

			e estratégias coletivas.
06 SCARAMAL, D.A. (2017)	Violência física ocupacional em serviços de urgência e emergência hospitalares: percepção de trabalhadores de enfermagem	Pesquisa exploratória, descritiva de caráter qualitativo/ LILACS e BDENF	Para o estudo o conflito entre trabalhador e usuário é a mais frequente situação que contribui para discussões, resultando na evolução para violência física após discussão. As razões para a violência estão sempre relacionadas ao processo de trabalho. Mas muitos profissionais buscam pela imparcialidade afim de preservar sua vida profissional e pessoal. Como melhoria, é citado no estudo sugestão de protocolos, atendimento medicamentoso efetivo e a notificação de atos violentos sofridos.
07 OLIVEIRA, E.B. (2017)	Estresse ocupacional e Burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho	Pesquisa transversal, descritiva de caráter qualitativo/ LILACS e BDENF	O estudo mostra as mulheres como mais propícia ao desenvolvimento de fadiga crônica e os adultos jovens mais propensos a desenvolver a Síndrome de Burnout (SB), devido alguns fatores de risco. Para o estudo, a maioria dos entrevistados apresentam desgaste emocional alto, além da despersonalização e exaustão emocional.
08 SILVA, F.F.A. (2016)	Riscos de acidentes com materiais perfurocortantes no setor de urgência e emergência de um hospital público	Pesquisa descritiva, exploratória de caráter qualitativa/ LILACS e DBENF	Observou que nos atendimentos necessita de uma maior agilidade e rapidez o que as vezes se sobressai ao cuidado primário como o uso de EPI. Na maioria das vezes os profissionais não aderem a todos os EPI's necessários e há um descuido com relação a manipulação de matérias perfurocortantes e ao seu armazenamento e descarte. As principais causas desses incidentes é a falta de atenção, pressa, más condições de trabalho, displicência e sobrecarga de trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora.

Categoria 1: Situação psicossocial e fisiológica dos profissionais

Nessa categoria, será abordado os principais acometimentos adquiridos pelos profissionais de enfermagem, relacionados ao ambiente da urgência e emergência. Mesmo sabendo que o ambiente de trabalho deve ser favorável a seguridade desses profissionais, ainda sim observou-se a predominância do adoecimento diretamente ligado a esse ambiente, o que mostra a importância de estudos sobre a qualidade de vida e prevenção do adoecimento, com um olhar voltado para quem cuida.

Nos dois estudos envolvendo a temática estresse, realizado por Silva e Santos (2019) observou que, como resultado a sua exposição, pode surgir problemas de saúde ou ocorrer o agravamento de patologias já existentes. Ocorre o surgimento de insônia, ansiedade, depressão e sintomas físicos como cefaleia, dores em membros e na coluna, afetando a execução das atividades. Apesar de ser um dano de grande importância para saúde, a exposição ao estresse diária nesse setor é inevitável, devido a adversidade de situações que aparecem.

Os estudos revelaram, que na maioria das vezes, os profissionais querem se mostrar livres de sinais de adoecimento, não assumem sintomas de estresse, devido as necessidades ambientais e sociais em manter a liderança, isso resulta no surgimento da sintomatologia do estresse de forma inesperada e difícil de dominar.

O estudo de Oliveira (2017), que trata de estresse e síndrome de Burnout(SB) evidencia o predomínio do desgaste emocional e despersonalização, o que indica ser um forte indício para desenvolver a SB. Na enfermagem, as condições emocionais influenciam no desenvolvimento profissional, para lidar com essa situação ocorre distanciamento emocional e a negação de sentimentos. Para Dultra et al., (2019), o desgaste emocional configura na proporção da tensão individual gerado pela Burnout e a despersonalização indica a extensão em uma situação interpessoal gerada por ele, levando a condições negativas no ambiente de trabalho.

No contexto relacionado a violência ocupacional, apresentados nos artigos de Scamaral (2017) e Fernandes (2018), mostram que existe sensação de impotência, angústia e medo dos profissionais, em relação as agressões que possam vir a sofrer, e há exposição maior das profissionais femininas por serem vistas como alvos fáceis. Muitas das vezes, eles são encontrados em situação de sofrimento psíquico e em degradação da saúde mental. É de alta relevância a importância dos casos de violência sofrida por essa classe, a fim de minimizar a ocorrência destes.

Tsukamoto, et al. (2019), mostra em um estudo realizado com trabalhadores de enfermagem de um hospital escola na região Sul do Brasil, que mesmo em dias atuais, onde o

direito de todos devem ser respeitados, a violência física e verbal ainda ocupa um lugar comum nos relatos dos profissionais. Cerca de um terço dos enfermeiros e enfermeiras são agredidos fisicamente, dois terços sofrem violência verbal e infelizmente um quarto ainda são assediadas sexualmente.

O estudo de Duarte (2017), fala sobre o sofrimento enfrentado na emergência, onde apresenta frequente situações de sofrimento físico e emocional, com sentimento de impotência e frustração no ambiente de trabalho. Essas condições levam a insegurança no atendimento, e má qualidade na assistência, gerando danos para o profissional e para o paciente, que depende do bem estar de toda equipe para um atendimento adequado.

Para Tavares et al., (2017), o grande número de funções e responsabilidade exercida pelo profissional de enfermagem faz com que ele conviva em um estado de atenção e tensão, e a priorização da atenção ao trabalho gera um relaxamento no seu estado de saúde físico e mental.

O fato dos estudos apresentarem situações frequentes de adoecimento relacionado ao ambiente de trabalho, leva a pensar que as enfermidades estão mais presente do que se imagina, e essas patologias não se apresentam apenas fisicamente, mas na maioria das vezes são situações em que os profissionais se encontra em desordem mental.

Com relação aos ruídos no ambiente de trabalho, apresentado no estudo de Filus (2018), o ruído gerado por ele é comum, e pode interferir nas condições de trabalho. O estudo avaliado mostra que os profissionais se encontram com problemas extra auditivos, ansiosos, estressados e irritados. Os horários de maior intensidade de ruídos se apresentaram adversos, afetando assim, todos os turnos e equipes de trabalho. Toda essa rotina leva os profissionais a um nível de cansaço, além disso, os níveis de ruídos interferem na qualidade do atendimento pela enfermagem, pois eles estão mais próximos e expostos aos níveis mais elevados.

O alta exposição a ruídos é uma das principais causas de alteração da qualidade de vida dos profissionais, essas alterações refletem negativamente no ambiente de trabalho e na vida social, principalmente se forem expostos de forma quase que diária como é o casos dos profissionais que atuam nas urgências e emergência (LEÃO,2015).

Tendo em vistas os resultados encontrados com relação as condições dos profissionais que os documentos trazem, avaliou-se que, as situações psicossociais são frequentes no ambiente de urgência e emergência e o estado mental é um dos mais afetado pela condição de trabalho e pela frequente exposição a fatores de risco.

Categoria 2: Condições que favorecem o adoecimento

Nessa categoria, onde é abordado os principais fatores para o adoecimento e más condições de trabalho, a maioria dos artigos apresentam condições comuns, tais como riscos físicos, biológicos e ergonômicos.

Dos oito estudos avaliados cinco apresentaram a prevalência da sobrecarga de trabalho no adoecimento, em seguida surge com mais frequência a super lotação das emergências e a falta de recursos para prestação de serviços. A exposição a esses riscos manifesta sintomas como cansaço, ansiedade, estresse, insônia, dores, entre outros.

Nos estudos voltados ao estresse ocupacional de Silva e Santos (2019), além da sobrecarga ser citado em ambos, a escassez de materiais torna-se também um fator importante para o adoecimento. Com poucos recursos para prestação de serviços, os profissionais optam pela criatividade para realizar um atendimento o mínimo seguro, gerando um estresse para ele e para os pacientes que exigem uma assistência mais qualificada e segura. Essas mesmas condições são observadas no estudo de Oliveira (2017) sobre estresse e SB, quando ele fala que a principal causa de afastamento por problemas de saúde está bastante ligada a longas jornadas de trabalho, número de profissionais reduzidos e exaustão.

Para Santana, et al., (2019) o relacionamento interpessoal pode ser um dos principais causadores do estresse ocupacional, pois o ambiente requer comunicação e um bom relacionamento não só com os profissionais da emergência, mas também com outros setores.

Nos estudos de Fernandes (2018) e Scamaral (2017). relacionados a violência, chama atenção como a forma em que o profissional se porta pode gerar agressões, a forma de se comunicar pode ser decisiva no desencadeamento de uma violência entre equipes e entre trabalhador e usuário. Com isso, as condições inadequadas já expostas contribuem para elevação de reações agressivas.

Em estudo, Scamaral (2017), mostra que muitos profissionais não estão preparados para lidar com a violência, e reconhecem que tal situação prejudica a assistência prestada. Para os profissionais desse estudo, a principal forma de agressão se dá a partir da desvalorização profissional, da sobrecarga e escassez de recursos materiais e humanos.

O setor da urgência e emergência conta com uma gama de equipamentos necessários para assistência e essa equipagem é responsável pela maioria dos ruídos do setor, é o que diz o estudo de Filus (2018) sobre ruídos, realizado em um PS do Paraná. Outro fator citado é o barulho gerado pela própria equipe de trabalho, durante o atendimento e nas trocas de turnos.

Os ruídos podem ser classificados como risco físico ou ergonômico uma vez que ele ocorre diante de situações favoráveis como condições de trabalho, estrutura física e situação

organizacional da instituição, de acordo com o ambiente em que atua esse risco pode ser mais elevado ou não. Na emergência esse risco torna-se elevado devido o fluxo de pessoas e elevada quantidade de aparelhos para prestação do serviço (LEÃO, 2015).

No estudo sobre acidentes com perfuro cortantes de Silva (2016), foi bastante citado que a situação de urgência e emergência contribui bastante para os acidentes, outro fator seria a resistência na utilização dos EPI's adequados e no momento do descarte destes materiais. Também há os profissionais que trabalham a mais tempo na unidade, que são menos atenciosos quando se trata de condutas de segurança, por achar que a experiência diminui no risco de ocorrências.

Os fatores relatados que levam ao sofrimento dos trabalhadores do estudo de Duarte (2017), foram, além da sobrecarga de trabalho já citada, sentimento de frustração insegurança e os conflitos entre equipes. É necessário que haja uma afinidade entre os profissionais, a boa comunicação facilita a assistência de qualidade, pois o tempo e a sincronia são imprescindíveis para com a vida dos pacientes.

Diante do exposto, observa-se que inúmeras situações levam ao adoecimento, e essas exposições são diárias e inevitáveis na rotina da urgência e emergência. Em cada estudo observa-se situações de riscos diferentes e semelhantes ao mesmo tempo, mas que todos intervêm na saúde do profissional. A partir disso, observa-se a necessidade também de traçar intervenções que melhorem as condições de trabalho e de saúde.

Categoria 3: Intervenções que melhorem a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem.

Os estudos apontam diferentes situações encontradas no ambiente laboral que interferem na vida pessoal e profissional dos atuantes da enfermagem, a partir dos dados encontrados é possível estabelecer medidas de prevenção e promoção à saúde. Nessa categoria serão apresentados alguns dessas possíveis intervenções.

Os estudos relacionados ao estresse de Silva e Santos (2019) apontam a necessidade da prevenção ao desgaste físico e psíquico dos profissionais, diante disso, o artigo sugere investimentos como o dimensionamento adequado de profissionais, regulação da carga horaria de trabalho e aplicação de recursos materiais. Assim, dar-se-á uma melhoria na assistência e distância aos profissionais em situações de risco à saúde.

Para os profissionais de saúde, o mais recomendado seria um ambiente com demandas psicológicas mínimas, um bom controle do processo de trabalho e apoio social presente. Porém, no ambiente hospitalar essas situações de trabalho são raras de serem encontradas. O

ideal seria que pelo menos o apoio social, que contribui para melhor enfrentamento de situações e conseqüentemente minimiza os efeitos do estresse, fosse implementado de forma efetiva pelas instituições de saúde (RIBEIRO; MARZIALE, et al.,2018).

Segundo o artigo relacionado ao estresse e Burnout, Oliveira (2017), o setor de emergência é o que mais gera afastamento de profissionais por problemas de saúde, com isso, o autor relata no estudo que medidas preventivas e de promoção à saúde colaboram na prevenção da SB. O estudo cita como exemplo recompensas simbólicas, como gratificações pessoais e profissionais, principalmente a profissional, que reflete na redução do absenteísmo, na produtividade melhorada e no serviço prestado com qualidade.

Para Larré, et al., (2017), a melhor estratégia para prevenção da SB seria também o suporte social, uma vez que, auxilia de forma emocional e instrumental, e o enfrentamento focado no problema. Também cita a importância da busca por parte dos profissionais às informações e conhecimentos sobre a promoção da saúde e prevenção do adoecimento pela síndrome de Burnout.

A melhor forma de prevenir a síndrome de Burnout seria a adoção de fatores predisponentes, como diminuição da carga horária de trabalho, minimização de pressões psicológicas e ambiente de trabalho satisfatório para prestação dos serviços. As instituições também podem contribuir, através da inclusão desses profissionais nas decisões ligadas ao processo de trabalho e no que diz respeito ao tratamento de pacientes, reconhecendo seu conhecimento científico e sua função enquanto membro da equipe (MOURÃO, et al., 2017).

Com relação a violência tratada nos estudos de Scamaral (2017) e Fernandes (2018), indicam que há necessidade de medidas preventivas e de melhores condições de trabalho e segurança, porém, há uma dificuldade em executá-las. Propõe-se a notificação de casos de violência as autoridades institucionais como forma de solução e medida de prevenção desse agravo.

Para Freitas, et al., (2017), é de grande importância que os profissionais possam ter conhecimento para identificar situações de violência e fazer sua denúncia e notificação, possibilitando a implementação de medidas de prevenção e proteção mais adequada por parte das autoridades responsáveis.

O estudo de Filus (2018), sobre a percepção de ruídos no PS sugere a implementação de um programa setorial que vise a redução de ruídos, com a cooperação dos profissionais, abrangendo a avaliação rotineira dos ruídos. Descritivamente o estudo cita ações que possam reduzir ruídos, dentre eles temos, reduzir o tom de voz, evitar diálogos a beira leito e

selecionar lugares adequados para discussão de casos, atender chamados de alarme o mais rápido possível e a manutenção de equipamentos adequada.

No estudo referente a acidentes com perfuro cortantes, Silva (2016) recomenda a implementação de educação permanente, a fim de diminuir os riscos em que os profissionais se encontram expostos, além disso cita-se a aquisição de caixa de descarte adequada, organização, notificação com o preenchimento da Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT), plano de prevenção local e mapa de risco visível para toda equipe.

Com relação ao trabalho em emergência Duarte (2017) sugere como defensivas individuais para minimizar o sofrimento a prática de lazer, exercícios físicos, música e terapias de forma individual, no que remete a ações coletivas, considera-se a organização das atividades no início do turno e o trabalho em equipe.

6 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa apontam que, diante das categorias apresentadas, os profissionais que atuam na urgência e emergência encontram-se em constantes situações de alteração psicossocial e expostos a diferentes riscos de adoecimento, o que sugere a necessidade de implementar estratégias para promoção a saúde.

Observou-se que, o setor de urgência e emergência é fator contribuinte para o adoecimento dos profissionais, além das condições ambientais, de recursos materiais e humanos que são precários na maioria dos estudos avaliados. Nessas circunstâncias os estudos apresentaram profissionais com alterações físicas como, dores, cansaço, fadiga e exaustão e alterações psicológicas como, estresse, insônia, medo e dificuldade de concentração.

O estudo conseguiu identificar o estado de saúde dos profissionais frequentemente encontrados na unidade de urgência e emergência, referir seus principais fatores de risco e apresentar possíveis intervenções a serem seguidas para prevenção do adoecimento e melhoria da qualidade de vida, porém ressalvo a importância de mais estudos sobre a temática voltada para atenção aos profissionais de saúde.

Portanto, espera-se que o estudo possa contribuir para melhoria da percepção sobre as condições de saúde dos profissionais de enfermagem da urgência e emergência, avaliando assim o profissional como um todo e não apenas na prestação de serviços, e que possa auxiliar nas medidas para o melhor bem estar psicossocial, físico e mental, bem como facilitar o entendimento acerca dos riscos em que a enfermagem está exposta.

REFERÊNCIAS

- CAMPELO, R.R.; **Saúde dos trabalhadores do Icict: percursos da institucionalização das estratégias de atenção à saúde do trabalhador**. Rio de Janeiro, RJ, 2018. 99 f. Dissertação, Programa de Pós Graduação em Saúde Pública, Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34290/2/ve_Rachel_Rosas_ENSP_2018 acessado em: 30 set. 2019.
- CANALI, R.T.C.; **Riscos ocupacionais e acidentes com material biológico em profissionais de enfermagem da saúde coletiva**. Tese 190f. Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental) Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-São Paulo, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-16012013-101105/publico/RAFAELATHAISCOLOMBOCANALLI.PDF>
- CHIODI, M.B.; MARZIALE, M.H.P.; Riscos ocupacionais para trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: Revisão Bibliográfica. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, vol. 19, n 2, p. 213-217. Mar/abril 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307023806014.pdf> Acessado em: 15 set. 2019.
- COSTA, M.A.R.; SOUZA, V.S.; DIAS, J.; CUSSUNOQUE, L.; FRANCINE, G.; FRANCISQUET, V.; Conceção dos profissionais de serviço de emergência sobre qualidade de vida. **Rev. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 38, n. 1, p. 35-44, 2017 Jan/Jun. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-905152> Acessado em: 03 set. 2019.
- DUTRA, H.C.; GARCIA, R. N.; OLIVEIRA, H.C.; FREITAS, S.C.; GUIRARDELLO, E.B.; Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. **Revista Cuidarte** v.10, n.1, 2019 abril. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.585>. Acessado em: 27 abril de 2020
- FARIAS, S.M.C.; TEIXEIRA, O.L.C.; OLIVEIRA, M.A.F.; PEREIRA, M.O.; Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, vol.45 n.3. jan. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300025&lang=pt Acessado em: 14 set. 2019.
- FREIRE, M.N.; COSTA, E.R.; ALVES, E.B.; SANTOS, C.M.F.; SANTOS, C.O. qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente laboral hospitalar. **Revista Enfermagem Contemporânea**, 2016 Nov.; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-30003> Acesso em: 09 set. 2019.
- FREITAS, R.J.M.; PEREIRA, M.F.A.; LIMA, C.H.P.; MELO, J.N.; OLIVEIRA, K.K.D.; A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, vol.38 n.3, 2017 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.62119>. Acessado em: 01 maio 2020.
- GIL, A.C.; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2017.
- GOMES, I.S.; CAMINHA, I.O.; Guia para estudos de revisão sistêmica: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Rev. Movimento** vol.20, n.01, Porto Alegre, jan/mar 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/41542/28358> Acessado em: 19 maio 2020.

JASEN, A.C.; **Adaptação cultural e validação para o Brasil do instrumento Comply whity post-exposure management among health care workers para profissionais de enfermagem.** Tese (Doutor em Ciências) Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-São Paulo, 2014. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-08012015-152822/publico/ADRIANECORREAJANSEN.pdf>

KOGIEN, M.; CEDARO, J.J.; Pronto-socorro público: o impacto psicossocial no domínio físico da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** Ribeirão Preto, vol.22 no.1, Jan/fev. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000100051&lang=pt#B05 Acessado em: 14 set. 2019

LANZOTTI, R.F.; MACHADO, I.; DODONÉ, L.S.; PAVARINI, S.C.I.; INOUE, K.; ORLANDI, F.S.; Qualidade de vida de estudantes do curso de graduação em gerontologia. **Rev. Kairós Gerontologia.** Abr./jun. de 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/27217-71431-1-SM%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/27217-71431-1-SM%20(2).pdf)

LARRÉ, M.C.; ABUD, A.C.F.; INAGAKI, A.D.M.; A relação da Síndrome de Burnout com os profissionais de enfermagem: Revisão integrativa. **Rev. Nursing** vol.21 n237. 2018 fev. Disponível em: http://www.revistanursing.com.br/revistas/237-Fevereiro2018/A_relacao_da_sindrome_de_burnout.pdf Acessado em: 01 maio 2020.

LEÃO, I.O.A.; **Segurança do trabalho da equipe de enfermagem na atenção a saúde primária.** Dissertação (Mestrado em enfermagem e o cuidado a saúde humana) Universidade Federal de Goiás, Goiana-Goiás, 2015. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/5239/5/Disserta%20c3%a7%20a3o%20-%20Iasmine%20Olinto%20de%20Almeida%20Le%20-%202015.pdf>

LORO, M.M.; ZEITOUNER, C.G.; GUIDO, L.A.; SILVEIRA, C.M.; SILVA, R.M.; Esc. Anna Nery vol.20 n.4 **Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da Enfermagem em serviços de urgência e emergência.** Rio de Janeiro 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300025&lang=pthttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000400204&lang=pt acessado em: 24 set. 2019.

MACEDO, K.S.; **Processo de trabalho da enfermeira em hospitais do sistema único de saúde.** Dissertação (Mestra em enfermagem) Universidade Federal da Bahia, Salvador-Bahia, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23696/1/karolline_santos_macedo.pdf

MOURÃO, A.L.; COSTA, A.C.C.; SILVA, E.M.M; LIMA, K.J.; Síndrome de Burnout no contexto da enfermagem. **Rev. Baiana de Saúde Pública.** Vol. 41 n.1. 2017 Jan/Mar. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/1926-1-16332-1-10-20171215%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/1926-1-16332-1-10-20171215%20(1).pdf). Acessado em: 01 maio 2020.

OLIVEIRA, A.P.S.; PRADO, R.M.; SILVA, J.C.V.; OLIVEIRA, A.L.S.; VASCONCELO, A.M.V; OLIVEIRA, J.F.; O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: Revisão integrativa. **Revista Nursing.** Mar. 2019.; 22(251): 2839:2843. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/251/pg26.pdf>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2019, maio) Saúde Ocupacional.org. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Citar-a-OMS-no-Formato-APA> Acessado em: 30 set. 2019.

- PERES, R.R.; CAMPONOGARA, S.; CIELO, C.; SILVA, N.M.; LOURENSI, C.M.; ROSSATO, G; C; percepções de trabalhadores e estudantes atuantes em um pronto-socorro, sobre meio ambiente e saúde. **Rev Min Enferm.** Jan/Mar 2014; 18(1): 27-33. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-716877> acessado em: 14 set. 2019.
- RIBEIRO, R.P.; SOARES, M.H.; MARTINS, J.T.; LACERDA, M.R.; GALDINO, M.J.Q.; Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos psíquicos menores em enfermagem: uso de modelos combinados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** vol.26 Ribeirão Preto Nov. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100373&lang=pt acessado em: 30 set 2019.
- RIBERO, R.P.; MARZIALE, M.H.P.; MARTINS, J.T.; GALDINO, M.J.Q.; RIBEIRO, P.H.V.; Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Rev. Gaúcha Enferm.** vol. 39. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.65127> Acessado em: 01 maio 2020.
- SANTANA, R.S.; FONTES, F.L.L.; MORAIS, M.J.A.; COSTA, G.S.; SILVA, R.K.; ARAÚJO, C.S.; SILVA, A.L.B.; PEREIRA, R.I.N.; Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência de um hospital público de Teresina (PI). **Rev. Bras. Med. Trab.** vol17 n1, 2019. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/423/pt-BR/estresse-ocupacional-dos-enfermeiros-de-urgencia-e-emergencia-de-um-hospital-publico-de-teresina--pi->. Acessado em: 28 abril 2020.
- SANTOS, I.A.P.; **Segurança do paciente e processo de trabalho em enfermagem.** Dissertação (Pós-graduação em Saúde Coletiva) Universidade Federal do Rio grande do Norte, Natal-RN 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34290/2/ve_Rachel_Rosas_ENSP_2018 acessado em: 01 out. 2019.
- SANTO, S.D.; **Geografia da saúde: processo saúde/doença no bairro Santo Afonso - Novo Hamburgo – RS.** Dissertação (Mestre em geografia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/181318/001074958.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- SCAMARAL, D.A.; HADDAD, M.C.F.L.; GARANHANIM.L.; GALDINO, M.J.Q.; PISSINATI, P.S.C.; Significado da violência física ocupacional para o trabalhador de enfermagem na dinâmica familiar e social. **Rev. Cienc Cuid Saude** vol16 n2, 2017 abril/jun. disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v16i1.34532>. Acessado em 28 abril 2020.
- SILVA, M. F.; **Vigilância em saúde do trabalhador na esfera municipal,** São Carlos 2018 134 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Universidade Federal de São Carlos. São Carlos 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10434/DISSERTAÇÃO%20VISAT%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acessado em: 30 set. 2019.
- SILVA, R.P.; **O gerenciamento dos riscos ocupacionais na saúde da enfermagem no âmbito hospitalar.** Niterói,2016. 110f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Mestrado em Ciências do Cuidado e da Saúde, Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2964/1/Rafael%20Pires%20Silva.pdf> acessado em 14 set. 2019

SIMÃO, S.A.F.; **Perfil dos acidentes ocupacionais com material biológico entre profissionais de saúde.** Dissertação (Mestrado em Ciências do cuidado e da Saúde) Universidade Federal do Fluminense, Niterói-RJ 2010. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1114/1/Suzana%20de%20Almeida%20Fr%c3%a1guas%20Sim%c3%a3o.pdf>

TAVARES, T.Y.; SANTANA, J.C.B.; ELOY, M.D.; OLIVEIRA, R.D.; PAULA, R.F.; O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2017;7:e1466. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-32846> Acessado em: 14 set. 2019.

TEIXEIRA, G.S.; **Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da equipe de enfermagem em unidade de pronto atendimento- UPA.** Dissertação (Mestrado em Ciências) Universidade Federal de São João Del-Rei, Divinópolis-Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1xqU3ge1yX-SpMt4WOCbwlrItFIAQnx2u/vie>

TELES, P.A.; **Atuação do enfermeiro na reabilitação do paciente oncológico: revisão integrativa.** Dissertação (Mestrado em Ciências) Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-03062019-163720/publico/PRISCILAALVARENGATELES.pdf>

TSUKAMOTO, S.A.S; GALDINO, M.J.Q.; ROBAZZIM.L.C.C.; RIBEIRO, R.P.; SOARES, M.H.; HADDAD, M.C.F.L.; MARTINS, J.T.; Violência ocupacional na equipe de enfermagem: prevalência e fatores associados. **Acta Paul Enferm.** vol32, n 4, 2019, abril. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900058>. Acessado em 27 abril 2020.

VALENTE, N.M.L.M.; **Fatores de risco e acidentes ocupacionais em integrantes da equipe de enfermagem em ambulatório de especialidades de um hospital universitário.** Dissertação (mestrado em Ciências da Saúde) Universidade Federal de Goiás, Goiânia – Goiás, 2013. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3368/5/Dissertacao%20Neide%20Maria%20de%20Lourdes%20de%20Morais%20Valente%20-%202013.pdf>.

VASCONCELOS, C.L.B.; FERREIRA, C.B.; GOMES, A.L.; QUEIROZ, Y.L.; Significados do processo saúde-doenças crônicas-cuidado para enfermeiros que atuam na saúde pública. **Rev. SPAGESP.** Vol.17, no.1. Ribeirão Preto- São Paulo, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000100009

VITORINO, L.M.; MONTEIRO, F.P.; SILVA, J.V.; DIAS, E.N.; SANTOS, A.E.O. Qualidade de vida da equipe de enfermagem em unidades de urgência e emergência. **Rev. Cienc. Med. Campinas.** Campinas vol. 23 n. 2 p.83-89 2014 maio/ago. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-761210> Acesso em: 10 set. 2019.